



INFORMÁTICO

EMEF/EJA Oziel Alves Pereira - Africanidades Institucional

DIRETOR: Aziz Julio Salles Ramos

VICE DIRETORAS: Fernanda Maria Bestetti Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva

O. PEDAGÓGICA: Ana Rosa Mobilon

RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz wilsono10639@gmail.com

EQUIPE PEDAGÓGICA: Fabricia Martins Gomes Português-EJA; Valéria Cristina Mari Silva História e CPA; Anicéia Vieira Andrade Português; Sueli Batista Artes; Janete Jacques e Acácia Ap. Silva Geografia; Adriana M. Sartori Ciências; Salete Correa da Silva Português Biblioteca; Patrícia Ferreira Rodrigues-Ciclo I e Célia Maria da Silva Ciclo I; Eliana Aparecida Alves Gomes Ciclo II

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, s/n, Paroqe Oziel - Campinas - São Paulo - F:3269-6232.

APOIO: CONEPPA Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades;

FÓRUM PERMANENTE de Educação e

Diversidade das Relações Étnico-Raciais

CEFORTEPE - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

23ª Edição - Julho de 2015 - 4000 exemplares

A Universidade Karueein é a mais antiga do mundo, localizada em Fez, no Marrocos, foi fundada em 859.



MULHERES

Mil grupos, línguas e culturas!

NA VERDADE, OS MILHÕES DE AFRICANOS QUE VIERAM PARA O BRASIL SEMPRE FORAM CONSIDERADOS COMO SE PERTENCESSEM A UM SÓ POVO, COM UMA CULTURA QUE, AINDA POR CIMA, ERA CONSIDERADA INFERIOR. NADA MAIS LONGE DA VERDADE DO QUE ESSA HIPÓTESE. AINDA HOJE, OS PESQUISADORES NÃO SABEM IDENTIFICAR COM EXATIDÃO QUAIS FORAM (E PARA ONDE SE DIRIGIAM) AS MILHARES DE ETNIAS AFRICANAS QUE CHEGARAM AO BRASIL. PARA CONFUNDIR AINDA MAIS, QUANDO CHEGAVAM, OS **NEGROS** RECEBIAM O NOME DO PORTO DE SEU EMBARQUE. OS PRINCIPAIS ERAM DA COSTA DA MINA, DE LUANDA, DE BENGUELA (ANGOLA) E DE CABINDA (CONGO). COMO CONSEQUÊNCIA, OS ESCRAVOS PASSAVAM A SER CHAMADOS DE MARIA MINA OU ANTONIO CABINDA, POR EXEMPLO.

ENTRETANTO, HOJE JÁ SE SABE QUE PELO PORTO DE LUANDA – DE ONDE SAIU A MAIOR QUANTIDADE DE **NEGROS** PARA O BRASIL – EMBARCARAM AS ETNIAS DEMBO, AMBUNDO, IMBANGALA, LUNDA, ENTRE OUTRAS. JÁ DO CENTRO E DO LESTE DO CONTINENTE AFRICANO, EM GERAL, DO PORTO DE MOÇAMBIQUE, PARTIRAM OUTRAS ETNIAS TAMBÉM DO GRUPO BANTO, QUE FALAVAM VÁRIOS IDIOMAS COMO O UMBUNDO, O QUIMBUNDO, O KICONGO, O NAGÔ E O MACUA. (Grifos informafricanos)

[HTTP://LEITURASDAHISTORIA.UOL.COM.BR/ESLH/EDICOES/51/ARTIGO263555-1.ASP](http://leiturasdahistoria.uol.com.br/eslh/edicoes/51/artigo263555-1.asp)

Um currículo para as Africanidades

É PRECISO FAZER AVANÇAR AS PROPOSITURAS E ABORDAGENS SOBRE E COM A TEMÁTICA DAS AFRICANIDADES. O DESAFIO É PENSAR-FAZER O CURRÍCULO DE FORMA AMPLA, PROBLEMATIZANDO DESDE O SILÊNCIO, A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO A TEMÁTICA, PERPASSANDO PELO SONHO DE UM CURRÍCULO IDEAL QUE CONTEMPLE A DIVERSIDADE ÉTNICA E CULTURAL QUE CONSTITUI A POPULAÇÃO BRASILEIRA. ESTAMOS RESPONSÁVEIS POR ELABORAR MATERIAIS E ABORDAGENS COM OS ESTUDANTES QUE APONTE PARA ESTE HORIZONTE. PARA QUE POSSAMOS CAMINHAR, COMO NOS CONVIDA EDUARDO GALEANO, FOI PROPOSTO PARA O MÊS DE AGOSTO A I SEMANA/MOSTRA DE AFRICANIDADES DA EMEF OZIEL ALVES PEREIRA.

VII Fala Outra Escola

ACONTECEU NA UNICAMP, A RODA DE DIÁLOGOS: POLÍTICA E PRÁTICAS EM AFRICANIDADES, DO SEMINÁRIO FALA OUTRA ESCOLA, REALIZADO NO DIA 14, 15, 17 E JULHO DE 2015 E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES, LUCIANO SOUSA SOARES - 9º C, AMANDA CONSENZA SEBASTIANA - 6º A, CARINA THAINÁ DIAS DE OLIVEIRA - 7º B, MIRIAN CRISTINA LIMA MOREIRA PEREIRA, ALCIANDRA DA SILVA - 6º B, JESSIANE SOUSA DA COSTA - 6º B, NAIARA SANTANA DOS SANTOS - 6ºB, DAFNER CIBELE PEREIRA LOPES - 6º D, CAMILLA FERREIRA DE JESUS - 9ºB, VANUZA DE JESUS PEREIRA - 9ºB, WAGNER DE SOUZA SERRA - 6º A, MARIA SABRINA CAVALCANTE - 6º B, LUANA VITÓRIA S. SOARES - 6º B, PAULA BIANCA S. SILVA - 7ºB, VITÓRIA MARIA RODRIGUES INÁCIO - 9º B, COMPONDO MESA COM A PROFESSORA LUCI CRISPIN, DA UNISAL, QUE APRESENTARAM PARA

OS PROFESSORES PRESENTES O POTENCIAL DAS APRENDIZAGENS QUE ESTÃO ACONTECENDO NA UNIDADE.

NA OCASIÃO CERCA DE 600 PARTICIPANTES DO EVENTO, TIVERAM ACESSO AOS EXEMPLARES ANTERIORES DOS INFORMAFRICATIVOS, VEÍCULO QUE NORTEIA, RESUME, SISTEMATIZA E APONTA PERSPECTIVAS E COMPROMISSOS COM A TEMÁTICA A PARTIR DA PESQUISA E DO TRABALHO PEDAGÓGICO A SER DESENVOLVIDO.

Práticas Pedagógicas em Africanidades

por Mirian Cristina Lima Moreira – 8ºC – 07.2015

MEU NOME É MIRIAN CRISTINA LIMA MOREIRA, SOU ESTUDANTE DO 8ºC, TENHO 13 ANOS DE IDADE E VOU CONTAR UM POUCO DA MINHA EXPERIÊNCIA EM PARTICIPAR DO VII SEMINÁRIO **FALA OUTRA ESCOLA**, NA UNICAMP. EU FUI CONVIDADA PARA COMPOR A MESA DA RODA DE CONVERSA: POLÍTICA E PRÁTICAS EM AFRICANIDADES, COM MAIS ALGUNS ESTUDANTES VITÓRIA, LUCIANO, CARINA, WAGNER, ALÉM DOS PROFESSORES, FRANCISCO EVANGELISTA (UNISAL) E LUCI CRISPIN (UNISAL), ALÉM DO MEU QUERIDO PROFESSOR WILSON QUEIROZ. CHEGANDO LÁ, CADA UM DOS 15 ALUNOS QUE FORAM, LERAM UM TRECHO DOS INFORMAFRICATIVOS, PARA INICIAR A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA.

DEPOIS FOMOS COMPOR A MESA E ENTÃO EU COMECEI A FALAR SOBRE O QUE EU APRENDI E O QUE TENHO APRENDIDO.

EU TENHO APRENDIDO SOBRE CONVIVÊNCIA ENTRE NEGROS E BRANCOS E QUEM COMEÇOU A ME ENSINAR FOI O PROJETO AFRICANIDADES DO OZIEL DESDE QUANDO EU TINHA 11 ANOS DE IDADE. EU TAMBÉM COMECEI A LER OS JORNAZINHOS INFORMAFRICATIVOS E FUI APRENDENDO SOBRE A NOSSA CULTURA AFRICANA.

QUANDO EU ESTAVA NA UNICAMP, UMA PRIMEIRA PERGUNTA QUE ME INTRIGOU BASTANTE FOI ESSA:

- QUAL A IDADE CERTA PARA UMA CRIANÇA APRENDER A NÃO PRATICAR RACISMO?

E ENTÃO EU RESPONDI. DESDE OS 3 ANOS DE IDADE, OU ATÉ MENOS. COMEÇANDO PELO SEU LAR CHEGANDO NA CRECHE E DA CRECHE ATÉ CHEGAR NA ESCOLA. POR QUE A CRIANÇA COMEÇA A PRATICAR RACISMO SE ELA VER ALGUÉM PRATICANDO.

OUTRA PERGUNTA QUE ME INSTIGOU FOI:

- O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE AFRICANIDADES?

EU APRENDI A NÃO PRATICAR PRECONCEITO COM AS PESSOAS POR QUE ISSO É HORRÍVEL. DESDE ENTÃO EU JÁ FIZ UM CONVITE NO INFORMAFRICATIVO, PARA AS PESSOAS PARAREM DE FAZER ISSO, PQ É HORRÍVEL. E ACREDITO QUE DE 100%, NA NOSSA ESCOLA, 90% PARARAM DE PRATICAR. RESOLVEU MUITO.

POR ÚLTIMO, OUTRA PERGUNTA QUE ME CHAMOU A ATENÇÃO:

- PARA ONDE ESTAMOS INDO? PERGUNTOU ELA.

EU RESPONDI:

- ATRÁS DE UM FUTURO MELHOR!

NESTE EVENTO FICAMOS MUITO CONTENTES, POIS A NOSSA PARTICIPAÇÃO GEROU MUITOS APLAUSOS, MUITAS FOTOS E DOIS CONVITES PARA DIALOGARMOS EM OUTROS LUGARES. O PRIMEIRO FOI FEITO PELA PROF^a VERÔNICA RODRIGUES, E SERÁ NA SEMANA DE PEDAGOGIA DA UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA E O SEGUNDO SERÁ PARA NA UNISAL EM SÃO PAULO. PRONTAMENTE ACEITAMOS OS CONVITES, E VAMOS PODER EXPRESSAR AINDA MAIS O QUE NÓS SABEMOS.

I AM SOMEBODY -

"I AM SOMEBODY! I AM SOMEBODY! I MAY BE POOR, BUT I AM SOMEBODY. I MAY BE YOUNG, BUT I AM SOMEBODY. I MAY BE ON WELFARE, BUT I AM SOMEBODY. I MAY BE SMALL, BUT I AM SOMEBODY. I MAY HAVE MADE MISTAKES, BUT I AM SOMEBODY. MY CLOTHES ARE DIFFERENT, MY FACE IS DIFFERENT, MY HAIR IS DIFFERENT, BUT I AM SOMEBODY. I AM BLACK, BROWN, OR WHITE. I SPEAK A DIFFERENT LANGUAGE BUT I MUST BE RESPECTED, PROTECTED, NEVER REJECTED. I AM GOD'S CHILD!" — REVEREND WILLIAM HOLMES BORDERS, SR.

EU SOU ALGUÉM

"EU SOU ALGUÉM ! EU SOU ALGUÉM ! EU POSSO SER POBRE , MAS EU SOU ALGUÉM . EU POSSO SER JOVEM , MAS EU SOU ALGUÉM . EU POSSO SER NO BEM-ESTAR , MAS EU SOU ALGUÉM . EU POSSO SER PEQUENO , MAS EU SOU ALGUÉM . POSSO TER COMETIDO ERROS , MAS EU SOU ALGUÉM . MINHAS ROUPAS SÃO DIFERENTES, MEU ROSTO É DIFERENTE, MEU CABELO É DIFERENTE, MAS EU SOU ALGUÉM . EU SOU PRETO, MARROM OU BRANCO. E FALAR UMA LÍNGUA DIFERENTE, MAS EU DEVO SER RESPEITADO, PROTEGIDO, NUNCA MAIS REJEITADO. EU SOU FILHO DE DEUS ! " REVEREND WILLIAM HOLMES BORDERS, SR.

I Love Maranhão

por Tamiris R.Silva - Funcionária Terceirizada - 05.2015

OLÁ!! EU SOU TAMIRIS, TENHO 23 ANOS E SOU UMA MARANHENSE COM MUITO ORGULHO.

SER MARANHENSE PARA MIM, É TER VÁRIAS RAÇAS EM UM SÓ SER. É ADAPTAR-SE A QUALQUER SITUAÇÃO.... É SER ACOLHEDORA, GUERREIRA E PRINCIPALMENTE TER MUITA HUMILDADE NO CORAÇÃO! É TER MUITA FÉ, QUE TUDO SEMPRE VAI DA CERTO.

EU, TAMIRES, ME SINTO TÃO CABOCLA, CAFUZA, NEGRA, BRANCA E ATÉ MESMO INDIA... SOU PRATICAMENTE UMA CAMALEOA... POR QUE SER MARANHENSE É SE SENTIR DIVERSIFICADA. ME ORGULHO DA CULTURA DO MEU ESTADO...

AINDA LEMBRO DO MEU TEMPO DE ADOLESCENTE EM QUE BRINCAVA NO BUMBA-MEU-BOI, NAS QUADRILHAS NO CACURIÁ... POSSUÍMOS UMA DAS MAIORES VARIAÇÕES CULTURAIS DO BRASIL, COM ATRAÇÕES ENCONTRADAS SOMENTE LÁ.

EU NÃO PODERIA SER DE OUTRA PARTE DO MUNDO! SE TIVESSE QUE A OPORTUNIDADE DE NASCER MILHARES DE VEZES.... QUERIA NASCER MARANHENSE EM TODAS ELAS!